

MUDANÇA DE IMAGEM

Os dias que se seguiram não foram fáceis para mim. Isto porque eu não tinha a quem relatar o que me havia acontecido. Eu estava com medo de sair do meu corpo novamente, mas também não queria parar de fazer os exercícios que Karran me havia ensinado. Principalmente depois de ter obtido o primeiro resultado, a primeira confirmação do que Karran dissera, depois de ter certeza de que eu não era, como pensava antes, apenas um corpo físico.

Por este motivo, todas as vezes que eu fazia os exercícios à noite, tinha que lutar com a certeza dos resultados deste trabalho e com o meu medo. Esta situação foi se tornando angustiante porque todas as vezes que começava a perceber o aumento de volume do meu corpo, o peso, parava o exercício e me levantava, ia para a janela ou para a cozinha. Quando o medo era muito, eu me sentava na sala e ligava a televisão. Tudo isto eu fazia na esperança de despistar o medo daquele momento, e só voltava a me deitar novamente quando achava que não havia perigo de sair.

Mesmo assim, algo estava acontecendo. Sempre que eu conseguia dormir, meus sonhos eram bem mais claros. Não tinham mais aquela mistura de imagens que é comum nos sonhos. Os meus sonhos passaram a ter princípio, meio e fim, e, pela manhã, lembrava-me com detalhes de tudo o que tinha se passado durante a noite. Lembrava-me de nomes de pessoas e suas fisionomias e também dos assuntos que tinha discutido com cada uma delas. É certo que eu nem sempre entendia o motivo daqueles assuntos estarem sendo discutidos comigo e sempre os atribuía ao medo e à minha preocupação com a saída da matéria.

Porém, mais tarde, eu vim a saber que todos aqueles assuntos e todas aquelas pessoas estavam tentando me ajudar na tarefa tão difícil, mas não impossível, que é a busca da autoconsciência.

Algum tempo depois eu tive a segunda saída consciente para fora do meu corpo físico. Naquela noite não me deitei muito cedo, porque tinha recebido algumas visitas que foram embora já perto da meia noite. Tomei um banho e me preparei psicologicamente para os exercícios. Comecei a fazê-los da mesma maneira



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

que vinha fazendo diariamente. Os dois primeiros eu os fiz de pé. No terceiro me deitei e continuei o trabalho. Quando comecei a perceber o peso em meu corpo, quis levantar-me. Porém eu estava com muito sono. Saí da posição do exercício e me virei de lado. Tentei me levantar e caminhar um pouco dentro da casa, mas o sono que eu sentia naquele momento era muito grande e o meu medo de sair também era. Foi num esforço sobre-humano que me levantei e fui até a janela do quarto. Eu não enxergava bem pois tudo estava envolto numa névoa e eu me sentia muito mole. Debrucei-me na janela a fim de tirar um cochilo ali mesmo. Porém, após alguns instantes, minha visão começou a clarear, o sono também começou a desaparecer, e, em pouco tempo, eu me sentia muito bem.

Comecei então a perceber que a noite estava diferente. Havia, juntamente com o escuro da noite, um brilho novo e este brilho estava em tudo o que eu olhava. Nas plantas do pátio, nas paredes dos prédios e no asfalto da rua, e até mesmo nos carros que passavam de vez em quando. Foi enquanto eu observava tudo isto, que vi um homem idoso sair de uma rua que fazia esquina com a rua Cândido Benício. Primeiro ele parou e ficou em pé na porta da padaria. Olhou-me por algum tempo. Depois atravessou a rua caminhando na direção do prédio. Quando ele estava mais ou menos no meio do pátio, parou, olhou para mim e continuou caminhando, mas não em direção à portaria. Vinha direto para debaixo da minha janela.

Como eu estava no nono andar, não tive medo. Aliás, a presença daquele homem dava-me sensação de segurança, tranqüilidade. Porém algo estranho aconteceu, porque ele chegou perto da parede e continuou caminhando da mesma maneira, vindo agora em minha direção, caminhando com tranqüilidade e leveza pela parede.

Eu observava espantada, mas não como medo. Quando ele já estava mais ou menos na altura do sétimo andar, parou. Continuou me olhando. Pareceu-me, naquele momento, que ele estava me estudando, me analisando. Ele deve ter percebido que sua presença não me causava medo, mas sim espanto. Afinal, era a primeira vez que eu via alguém caminhando pela parede. Ele esboçou um sorriso. Depois tirou os pés da parede e flutuou no ar, bem de frente para mim, do lado de fora do prédio, na altura do nono andar. Até aquele momento não havia me dirigido a palavra e nem eu a ele, mas eu não suportei e lhe perguntei:



— Como você faz isto sem cair lá embaixo:

— Isto é muito fácil de ser feito. Posso fazer muito mais. E eu não sou a única pessoa que pode fazê-lo, você também pode.

Eu olhava para ele, olhava para baixo... então disse:

— Espera aí! O que está acontecendo? Como é que eu posso fazer isto, se tenho medo até de me debruçar um pouco mais na janela? Como é que eu posso flutuar do lado de fora: E ele disse:

— Você quer ver como também pode?

— Não posso! — Disse eu.

— Pode! Você não está vendo como eu posso?

— Estou. — Respondi.

— E você confia em mim? — Ele perguntou.

— Tenho certeza de que você está fazendo isto, não se trata de confiar, eu estou vendo!

— Então dê-me sua mão que vou trazê-la aqui para fora.

Foi com muito medo que eu lhe dei minhas mãos. Ele as segurou fortemente e me senti sendo puxada para fora, mas não senti que ele estivesse fazendo alguma força. Quando eu já estava do lado de fora, ele me disse:

— “Se quiser pode abrir os olhos e ver que está como eu, do lado de fora de sua janela. E é bom que saiba que o espaço pode ser sólido o quanto nós quisermos. Também pode ser macio e tão leve quanto o vento. Tão suave quanto a brisa. também pode ser escuro como a noite e tão viscoso quanto os pântanos. Agora você vai conhecer um lugar onde, acredito eu, vai aprender muito”.

Nós começamos a nos deslocar no espaço, primeiro devagar. Depois comecei a sentir que tínhamos aumentado a velocidade, isso porque comecei a sentir o vento batendo em mim com mais força. Neste momento ele disse:



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

— “Sinta o vento passando pelo seu corpo, por entre seus cabelos, e sinta, principalmente, que, no espaço, nós podemos voar como as aves ou nadar como os peixes”.

Logo após ter dito estas palavras, comecei a sentir que tinha parado. Pensei: “chegamos”. Ouvi novamente sua voz:

— “Pode abrir os olhos”.

Quando olhei nós estávamos em um ambiente que parecia ser um laboratório de hospital cheio de gente de uniforme branco, avental e máscara. Ali, todos estavam trabalhando. Ele me falou novamente:

— “Espere aqui que eu vou até aquele compartimento”.

O compartimento era outra sala pequena, que até a metade parecia ser uma parede, e da metade para cima parecia ser vidro. Portanto eu podia vê-lo da cintura para cima. Porém, algo estranho aconteceu. O ambiente da sala em que havia entrado começou a se encher de fumaça. A fumaça não era branca, mas sim meio verde e também parecia mais densa do que as que eu já estava acostumada a ver. E ela sumiu da mesma maneira que surgiu, sem que eu pudesse ver para onde tinha ido. Mas, quando a fumaça se dissipou totalmente naquele compartimento, a pessoa que lá estava não era mais a mesma, não tinha a mesma aparência daquela que havia me levado até lá. Agora era um homem moreno com a aparência de uns 45 ou 50 anos, alto, com cabelos grisalhos, forte, ombros largos, e estava usando uma camisa branca com listrinhas em preto. Suas mangas dobradas até a metade do braço. A gola da camisa era grande, as mangas eram fofas e largas e a camisa também era larga. Ele também estava usando calça preta de cós alto, abotoada na frente. Vi a fileira de botões que abotoava o cós. Ele veio novamente em minha direção. Quando já estava perto de mim, perguntei:

— Você entrou ali de um jeito e saiu de outro ou eu estou enganada?

— “Não, você não está enganada. Mas se eu tivesse ido ao seu encontro com esta aparência, você teria confiado em mim? Teria vindo aqui comigo?”

— Não, acho que não. Respondi.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

— “Este foi o motivo da minha mudança de aparência. Agora, Bianca, você pode ficar à vontade. Faça o que quiser. Caminhe, olhe tudo de perto e toque no que desejar”.

Depois de dizer isto, ele foi conversar com as pessoas que estavam ali trabalhando. Eu fiquei olhando tudo, mas algo estava errado, para mim, naquele ambiente. Enquanto eu caminhava na sala, para ver mais de perto todas aquelas coisas, notei que quando passava perto de uma pessoa e a olhava, ela agia como se eu não estivesse ali. Era como se não estivessem me vendo, pois não reagiam à minha presença. Todas elas continuavam trabalhando e ninguém olhava para mim.

Esta situação me deixou bastante confusa, porque, ao mesmo tempo em que pareciam não me ver, o homem que tinha me levado até lá conversava com todos. Depois de notar que eu já tinha olhado tudo de perto, ele veio em minha direção:

— “Agora é hora de irmos embora”. — disse.

Ele voltou para aquela sala onde antes havia trocado sua aparência. A fumaça tornou a surgir naquele ambiente. Quando se dissipou, ele estava com a mesma aparência anterior. Pele clara, cabelos brancos, bem mais baixo, e o mesmo terno cinza e sapato marrom. Também seu aspecto era o de uma pessoa bem mais velha. Quando já estava perto de mim novamente, perguntou-me:

— “Quer ver mais alguma coisa, fazer alguma pergunta?”

— Não. No caminho de volta você me explica o que é tudo isto.

— “Então feche os olhos. Nós vamos voltar”.

Fechei os olhos e senti novamente aquela sensação do chão saindo de baixo dos meus pés. Depois o vento e a sensação de velocidade. Quando chegamos, ele desceu comigo até o pátio do prédio e me pediu para abrir os olhos. Depois perguntou:

— “E agora? Você vai pela portaria ou nós vamos por aqui?”

— Não, eu não posso ir pela portaria. A porta do meu apartamento está trancada e a chave está por dentro.

— “Então vamos caminhando”. disse ele.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

— Mas caminhando como?

— “Da mesma maneira que eu cheguei”.

Ele caminhou um pouco pela parede e me chamou:

— “Venha!”

— Mas eu não consigo!

— “Consegue sim!”

— Não consigo! — Insisti.

Eu botava um pé na parede mas não tinha coragem de pôr o outro. Tinha medo de cair. Ele voltou para o chão e disse:

— “Eu te seguro”. Nisso apoiou as duas mãos em minhas costas. “Agora você vai começar a subir. Não tenha medo, eu estou atrás de você, lhe segurando”. Disse ele.

Eu comecei a subir. Daí a pouco senti que estava solta, leve. Quando olhei para trás, ele vinha atrás de mim, porém, estava bem mais abaixo. Assim que percebi que estava caminhando sozinha, comecei a cair, mas ele rapidamente me segurou. Chegamos perto de minha janela e ele me pôs de frente para ele:

— “Vou colocar você para o lado de dentro”. — Disse ele.

Depois que me senti dentro do quarto, fiquei mais segura e comecei a perguntar.

Eu queria saber aonde ele tinha me levado, que lugar era aquele. Ele respondeu que tínhamos ido a um dos vários hospitais que eles tinham. Também quis saber se as pessoas daquele laboratório não estavam me vendo.

— “Estavam sim. Mas elas também estavam instruídas para agirem daquela maneira. Achemos que assim você ficaria mais à vontade para ver e tocar o que quisesse”.

— Que fumaça verde era aquela que você usou para mudar de aparência? — Perguntei.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

— “Aquilo não era fumaça. Era energia plasmática. Nós a usamos para mudar de aparência e também para materializarmos as coisas”.

— E por que você mudou novamente a sua aparência?

— “Não queremos que nada lhe cause medo. Agora você vai dormir”.

— Mas eu não estou com sono!

— “Mas é bom você ir dormir enquanto eu estou aqui”.

— Você já vai embora? — Perguntei.

— “Eu vou, mas esperarei você ir dormir primeiro”.

— Até agora você não me disse seu nome.

— Não acho que, neste momento, meu nome seja importante” .

— Mas claro que seu nome é importante para mim, senão como vou me referir a você, como vou chamá-lo?

— “Acha que pareço o quê, na sua opinião?”

— Até agora você tem agido como se fosse um professor. — Disse eu.

— Então, para você, eu serei o professor”.

Enquanto dizia isto ele veio se aproximando da janela e passando para o lado de dentro do meu quarto. Afastei-me para que pudesse entrar. Quando fiz este movimento de caminhar para trás, também me encostei na parede, ficando de frente para a minha cama. Somente então pude ver que meu corpo estava lá deitado. Até então não tinha visto meu corpo e pensava que tudo estava acontecendo na matéria, nunca fora dela. Ele percebeu que me assustei e que também tive medo e logo veio em meu socorro:

— “Mas você não deve ter medo. O trabalho que você aprendeu é para que aconteça exatamente isto”.

— Mas professor, eu não estou vendo o canal que Karran disse que serve para a gente sair e entrar na matéria.

— “Não tenha medo. Aproxime-se de seu corpo que ele a atrairá para si”.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

Pegou em minha mão e nos dirigimos para perto de meu corpo. Antes de voltar para meu corpo eu disse:

— E agora? Como vou falar de tudo o que vi? Como vou explicar isto para os outros?

— Você não vai dizer nada. Vai voltar para o seu corpo e dormir, e numa outra oportunidade eu volto para lhe buscar. Você precisa voltar muitas vezes ao ambiente a que fomos hoje. Isto porque, uma ou duas saídas conscientes para fora do nosso corpo físico basta para que tenhamos certeza de nossa existência além da matéria, mas isto não basta para se falar sobre o mundo que existe fora desta frequência física e nem para se chegar à autoconsciência. Portanto não tenha pressa. Este caminho é longo”.

Antes de entrar totalmente na matéria, antes de encaixar a cabeça em meu corpo físico, pude vê-lo saindo pela janela. Quando vi que já estava no corpo, levantei-me e sentei-me na sala. Naquela noite não dormi mais. Passei o resto da noite tentando entender o que me havia acontecido, lembrando do que o professor me havia dito. Eu tentava entender, principalmente, como é que ele tinha feito para mudar de aparência usando aquela fumaça que disse chamar-se energia plasmática.

O mais interessante, dessa vez, é que eu não estava com medo do que tinha acontecido, mas sim com uma espécie de ansiedade, euforia, alegria interior. Naquele momento minha alegria era tão grande que cheguei a pensar que era o único ser humano realmente feliz na face da Terra.

